

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2000 "
Para a Africa, por anno	1500 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

Ao Ex.^{mo} Ministro do Interior

No jornal «O Mundo» de 22 do corrente, vem publicada uma carta aberta, que vos é dirigida.

Obra talvez d'um pobre lazaroni para aqui exportado, ha poucos mezes, que todo se revolta e contrafaz sempre que tem de reconhecer que a Republica não é coio d'occiosos onde elle e outros inimigos do trabalho, podéssem ter permanente e lauta mesa, essa carta, nada mais representa, a nosso ver, que uma nova e traiçoeira punhalada no bemquisto e honrado Governador Civil d'este districto, que, por esta e outras formas reveladoras de equivalente hombridade, a todo o transe se procura fazer substituir.

A grandiosa obra da republicanisação d'este districto, a que o illustre magistrado dedica todos os seus esforços, levantando-o da mais deploravel anarchia em que o haviam lançado, por tal forma incommoda e contraria áquelle e outros «pescadores das aguas turvas» que das maiores baixezas se não pejam de lançar mão, para impedir por todas as formas, ainda as mais perfidas, os tão louvaveis prepositos do correctissimo Governador.

E' preciso que V. Ex.^a saiba Ex.^{mo} Ministro que, apesar de n'esta localidade não haver republicanos historicos, o novo regimen foi recebido com agrado por todos os Figueiroenses e, triste é dizel-o, só por parte d'aquella e outras exportações do mesmo jaez, é que o pobre regimen vem sendo agredido.

A necessidade de trabalhar incommoda-os e o espetro da fome desnortei-os a ponto tal d'attribuirem ao regimen, culpas esclusivas da sua mediocridade e da sua mandriisse, e de se permittirem o arrojo de procurarem ou fingirem levar, ao conhecimento de V. Ex.^a

cartas do estofo da que vimos tratando em que não ha referencia alguma que não seja menos verdadeira.

Ex.^{mo} Ministro.

O que esse alguém não disse a V. Ex.^a e antes cautelosamente lhe occultou, é que para poderem ser vexadas honestissimas vereações não foi escolhido para syndical-as qualquer funcionario administrativo, concededor dos serviços municipaes, ou qualquer outro cidadão que podesse dar seguras garantias d'imparcialidade e correcção, no delicado desempenho d'essa alta missão; mas muito ao contrario d'isso, um ex-commerciante de Leiria que, tendo previamente vendido as valiosas propriedades de sua esposa, acabava d'apresentar aos seus credores, um passivo de 49:614\$450 reis!!...

O que esse alguém não disse a V. Ex.^a, é que apesar de tão singular escolha, não poudo o syndicante concluir a sua obra, deixando propositadamente d'ouvir as vereações e secretarios alvejados, cujas respostas, se sabia, destruiriam inteiramente as falsidades d'um relatório que, devendo então ser ainda secreto, foi impresso e distribuido pelo syndicante e a cuja responsabilidade criminal este se furton fugindo apressadamente para o Brazil.

O que esse alguém não disse a V. Ex.^a, é que ao abrigo d'uma situação especial, foi nomeada para este concelho, após a proclamação da Republica, a mesma comissão municipal nomeada por João Franco na sua ultima dictadura, comissão que illegal e abusivamente demittiu por antigos odios e trez dias depois de entrar em exercicio, sem o ouvir nem organizar para tanto o indispensavel processo, o antigo e bem-

quisto secretario da Camara.

O que esse alguém não disse a V. Ex.^a mas foi comprovado sem contestação dos arguidos, aliás ouvidos, é que essa comissão municipal, a par de muitas outras illegalidades graves, fazia a escripta da sua contabilidade em folhas de papel avulso, que facilmente se alteravam ou substituiam consoante as necessidades de momento, tendo em fins de julho um unico lançamento no seu livro official

O que esse alguém não disse a V. Ex.^a, ou só o fez contrariando inteiramente a verdade dos factos, é que a comissão municipal que ora dirige e com toda a correção e competencia, os negocios municipaes d'este concelho, foi escolhida pelo Ex.^{mo} Governador Civil d'entre os cidadãos mais considerados e independentes d'este concelho, e, por demais, extranhos ás aliás honestissimas passadas gerencias, ao tempo syndicadas, de que só um d'esses vogaes e em epocha muito distante, fizera parte. Ao passo que, da comissão nomeada pelo anterior governador civil, d'uma incompetencia que a levou á dissolução, a maioria dos seus vogaes, tinham feito parte d'essas anteriores vereações e alguns até em successivos trienios.

Muitas outras cousas mais, esse alguém não disse a V. Ex.^a e o limitado espaço do nosso semanario, nos impede tambem d'hoje ll'as revelar, o que no entanto nos propomos fazer quando a oportunidade o aconselhe e sempre com esta correcção e independencia que caracteriza todos os nossos actos e apreciações.

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal; rogando a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.



Aos nossos Excellentissimos assignantes, collaboradores, collegas e leitores, damo-lhes as boas-festas e desejamos que tenham um novo anno repleto de felicidade.

A Redacção.

Dr. Bissaya Barretto

De passagem para a Castanheira de Pera, onde foi passar o Natal com sua Ex.^{ma} Familia, esteve n'esta Villa, no passado domingo, o nosso presadissimo amigo e talentoso deputado da Nação, Dr. Fernando Baetta Bissaya Barretto natural d'aquella localidade e eleito por um dos circulos eleitoraes do distreto de Coimbra em cuja Universidade terminou no passado anno lectivo, com toda a distincção, a sua formatura em medicina.

Tivemos o prazer de cumprimentar S. Ex.^a a quem ápetecemos as melhores boas-festas e mais uma vez reiteramos os protestos sinceros da nossa melhor consideração e estima.

L.

O ROUBO!

Por falta dos indispensaveis elementos que, do censo da população, prestes a concluir-se, havemos de colher em relação ás freguezias d'Agúda, Aréga e Campello, tivemos que interromper esta secção, contando porem poder já continualla no numero seguinte d'este semanario.

Que os nossos presados leitores nos desculpem a involuntaria demora e se vão dispondo para conhecerem como foram infamemente roubados nos seus respeitabilissimos direitos eleitoraes, é o que por hoje nos limitamos a pedir-lhes.

Festividade em Aldeia d'Anna d'Aviz

Abrilantada pela «Velha Philarmónica Figueiroense» d'esta Villa, realisa-se no dia 6 do proximo mez de Janeiro, no lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, a festividade de Nossa Senhora da Penha de França, que constará de missa solemne, sermão e arraial, que costuma ser muitissimo concorrida.

TEMOS JUSTIÇA

A alta correcção e austera imparcialidade com que o meretíssimo Juiz d'esta comarca presidiu ao julgamento do Sr. Mimóso Ruiz, accusado de abnso de auctoridade, como administrador que foi d'este concelho, deu-nos a verdadeira impressão da envergadura profissional e moral do Illustré magistrado, devendo ter tirado muita illusão, áquelles que do tribunal contavam poder fazer instrumento dos seus desmandos e, quiçá, dos seus crimes.

O Sr. Mimóso Ruiz deve-se ter arrependido, varias vezes, de ter seguido os estúpidos conselhos d'esse desprezível embecil, que o desviou da linha que a sua posição impunha e os bons principios deviam indicar-lhe.

Já no final da obra, e em completo contraste com a nossa correcção, o patife nos quiz tambem abocanhar, sem se lembrar que é baixo de mais para poder attingir-nos os calcanhares, e que nós não somos o Brito...

Regressou de Lisboa o cidadão Antonio d'Azevedo Lopes Serra, que ali foi como presidente da Camara d'este concelho, representar o nesso municipio na commissão que n'aquella cidade se reuniu a tratar de conseguir que a linha ferrea do Entroncamento a Gouveia, se construa.

Pelos jornaes da Capital temos conhecimento que se fizeram representar todos os concelhos d'este Thomar a Gouveia, interessados n'este importante melhoramento.

Antes de irem ao ministerio, houve uma reunião preparatoria no dia 22 pela uma hora da tarde n'uma das salas da Camara Municipal de Lisboa, onde compareceu grande numero de representantes dos municipios e alguns senadores e deputados.

Presidiu á reunião o Vice-Presidente do Senado e Vice-Almirante, Sr. Tasso de Figueiredo secretario-

do pelos Srs. Drs. Joaquim Ribeiro e Simões Baião.

Foi o assumpto discutido com animação porque interessava a todos.

Usaram da palavra os Senadores Tasso e Figueiredo, Pedro Botto Machado e Arthur Costa e os cidadãos Picchiochi, engenheiro, e um dos concessionarios á construcção da referida linha, José Gomes, Henrique Delgado, Antonio Serra e outros.

Foram todos concordes nas vantagens e utilidade que aquella linha traz aos povos da região que atravessa, região central, populosa e rica do paiz.

Terminaram por resolver que se insistisse junto do Governo pela execução rapida d'este importante melhoramento e irem no dia seguinte ao Ministerio do Fomento representar ao Sr. Estevam de Vasconcellos n'este sentido.

Foram recebidos pelo Ministro no dia 23 pela uma hora da tarde.

O Sr. Estevam de Vasconcellos depois de ouvir a exposição que lhe fizeram, respondeu que tendo em attenção as incontestaveis vantagens que a construcção da linha offerece ao desenvolvimento da agricultura e industria da região que atravessa, havendo quem queira tomar o encargo da sua construcção sem ónus para o Estado e não havendo quem se opponha á sua construcção, ia com a maior brevidade fazer com que se ponha a concurso a concessão da linha, ficando unicamente dependente do parecer da Commissão, que ainda não tem em seu poder, mas que ia dar ordem para que lhe seja apresentado sem demora.

Retiraram todos convictos de que o Sr. Estevam de Vasconcellos dará immediata satisfação ao pedido.

Uso e porte d'armas

Pelo digno administrador d'este concelho, foram mandados passar editaes, prohibindo o uso e porte de armas, sem a respectiva licença.

logar o conde que por pouco não voltou o barco.

Falta uma pessoa, disse Ernesto. Victorina recusou partir pretextando uma dor de cabeça que o sol augmentaria. João que lá tinha as suas idéas, queria a todo o custo fazer entrar o senhor Hippolyto ou seu pai; e estes, como velhos, renunciavam ao divertimento em proveito dos jovens.

Seguiu-se então uma troca de curiosos cumprimentos que faziam suspenhar al'uma combinação entre João e Victorina, se o mancebo, vendo que não podia proceder por outra forma, não tivesse posto termo ás questões saltando no barco.

Quem então attentasse na rapariga que ficara em terra com os velhos, ter-se-hia notado no rosto tal alteração que a attribuiria a cholera ou despeito, se a joven não affiançasse que era a sua dor de cabeça.

João sentou-se á ré e tomou os remos; a senhora catharina e Virginia sentaram-se de frente do conde e de Ernesto. O barco afastou-se mansamente e fez-se ao largo.

Frederico e Hippolyto, encostados á balaustrada do jardim, saudavam com os lenços os passeantes; e Victorina, dando ao batel um ultimo olhar, encaminhou-se silenciosa e triste para casa.

A nossa carteira

→A passar as festas do Natal, com sua familia, esteve alguns dias no mortal, o Sr. Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, distincto advogado e notario n'esta comarca.

→Tambem esteve alguns dias em Pombal, o Sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno escrivão de direito n'esta comarca.

→De passagem para a Castanheira de Pera, vimos n'esta Villa o illustre deputado da Nação, Sr. Dr. Fernando Rosa Byssaia Barretto.

→Passou o dia de Natal n'esta Villa, o Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva, residente em Coimbra,

Estiveram esta semana n'esta Villa, os Srs.:

→João Diniz de Carvalho, da Alagôa.

→Manuel Francisco Antunes e Manuel Dias Rolo, do Souto Escuro.

→Manuel Francisco dos Santos e Antonio Henriques Lopes, do Troviscal.

→Manuel Lopes Boavida, de Chão de Couce.

→Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

→José Simões Branco, Abilio Domingues Rosa e Emygdio dos Santor Mattos, de Campello.

→Firmino Teixeira de Lemos, d'Aréga.

→Domingos Henriques de Mattos e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

De Pedrogam Grande

Centro União Nacional Republicano Pedroguenso

Foi fundado n'esta villa pelos dirigentes politicos do partido União Nacional Republicana, este importantissimo centro, que tem por unica divisa defender e consolidar as instituições vigentes, n'este concelho.

Os seus fundadores, homens da melhor cotação moral, honestos e

O iago reproduzia, como um espelho, as collinas visinhas com suas verdes mattas e seus jardins nas encostas, todos ridentes de flores. As senhoras tinham aberto as sombrinhas para resguardar-se do sol e davam assim ao barco o aspecto das vinhetas chinas pintadas nos leques.

O ar era tepido, socegado e perfumado. O barco sulcava as aguas tranquillias e crystalinas, brandamente emballado pelo monotono bater dos remos. Nuvemsinha, branca e transparente, se desenhava solitaria no azul do céu, como suave phantasia em mente serena de poeta. Ar, agua, terra, luz, harmonias da natureza, tudo inspirava n'alma commovida doçura, amor e poesia.

Ernesto tinha os olhos fitos nas negras pupillas de Virginia. Os dois jovens bebiam a largos tragos o calice inebriante do affecto: olvidando o passado, sem sequer pensar no futuro, viviam absortos e immersos na suprema felicidade d'aquelle momento. Tudo se lhes affigurava repetir palavras d'amor; o sol que brilhava no céu, a agua que rumorejava em volta do barco, as andorinhas que esvoaçavam sobre as limpidas aguas, as viridentes plantas da margem.

Ernesto e Virginia, fascinados por aquelle encanto sobre-humano, abriam-se um ao outro o coraçãoapai-

justamente queridos de todos os seus patricios, que são os maiores influentes politicos d'este concelho, têm, como já disse, a divisa de bem servir o povo e incutir-lhe os sagrados principios da Democracia, defendendo e consolidando as instituições que hoje regem a nossa querida Patria.

Depois d'uma palestra, em que se expoz a todos os associados, o fim para que se instituiu o referido centro, foram nomeados por aclamação os seus corpos dirigentes que ficaram assim constituídos: **Assemblea Geral**—Presidente Dr. Francisco Ferreira Gaspar, secretarios Arthur Nunes Nogueira e Adelino Lourenço dos Santos; **Direcção**—Presidente Julio Henriques Farinha da Conceição, secretario Antonio Nunes Nogueira, thesoureiro Manuel Simões Castanheira, vogaes José Pires Coelho David e Antonio Lopes David; **Concelho fiscal**—Presidente Dr. Eduardo Magalhães Mello e Campos, vogal Manuel Rodrigues e secretario Armando de Carvalho Castanheira.

Assim, ficou constituído este valioso centro, que se alberga sob a bandeira triumphante do «Partido União Nacional Republicana»!

26-XII-911

C.

—Estiveram ha dias n'esta villa os Srs. Manuel Pedro Godinho, seu mano José, Manuel Lopes do Rego e Joaquim A. Ayres Buraca, de Figueiró.

—Tambem hoje aqui cumprimentamos o Sr. José Antunes David Andrade, representante dos Srs. Manique & C.ª de Lisboa.

—Foi festejado n'esta villa, o Natal, do Senhor, tendo havido missa solemne da meia noite, a que assistiu a philharmonica Pedroguenso.

—Em ferias, encontra-se n'esta villa o nosso amigo Accacio Gil C. Castanheira, distincto alumno do Lyceu de Coimbra.

26-12-911.

E. N.

11

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRITO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

III

A agua que atea o fogo

(Continuação)

Estamos reunidos, procuraram um meio de passar entretidos o dia e divertir o hospede. Um passeio em barco foi proposto e aceite. O barco porém ere pequeno e só levava cinco pessoas. Alguem havia de ficar.

Atravessando o jardim chegar á borda do lago, Victorina contava as pessoas e fazia secretamente seus calculos para ver se teria ou não parte no passeio. A dizer a verdade tanto lhe importava ir como ficar, mas o que queria era saber, quem teria por companheiros em casa ou no barco.

Desamarrado este Ernesto entrou primeiro e ajudou sua mãe e Virginia. Ao tocar a mão d'esta sentiu um estremecimento por todo o corpo, como se pela primeira vez tocasse aquella mão!... Entrou em quarto

xonado com a eloquencia do silencio ou com algum suspiro comprehendido e corresponsido com o eoração. Se n'aquelle momento solmne estivessem sós, não interromperiam o o silencio, que exprimia o que lingua nenhuma pode dizer e só os namorados comprehendem.

A senhora Catharina, toda embebida na contemplação da paisagem, não dava a attenção aos jovens que estava habituada conderar como dois bons irmãos.

O conde Aureio fez emfim ouvir sua voz para louvar o sabor dos celebres peixes do lago; vendo porém que não correspondiam ao seu entusiasmo, calou-se de novo, pensando que, se não fosse uma inconveniencia, dormiria de bom grado. Depois olhou para a bella Viginia e contemplando aquelle rosto pallido, suavemente meigo e terno, adivinhou—o que não era difficil—o sentimento que nutria por Ernesto.

Olhando então para o mancebo leu-lhe no rosto uma expressão apaixonada e poz-se a meditar, como pôde, sobre o amor. Pensou na benefica influencia do movimento do barco, no affecto dos jovens, e concluiu consigo mesmo «que ás vezes a agua pode atear o fogo!»

(Continúa).

PHENOMENO ZOOLOGICO

N'essa linda terra existe
Um animal que faz versos,
Sem valor e menos chiste,
Mas... *alvejando* diversos.

I

Percorri a zoologia
Sem lá ver o exemplar!
Ou é alimaria amphibia,
Ou é mostrengo do mar...
Tem andar de *desertor*
Bocarra de Jacaré,
E' curvado, mete horror,
E', tal qual, um chimpanzé!...

II

Se tem de facto guarida
Nas salças aguas do mar,
E arraiá *combalida*,
E *pexarro* d'afastar...
Espinha de bacalhau,
De sapo concho: fedór,
De tudo que houver de mau
E' elle, decerto, o pior....

III

Desertou do cimiterio
N'uma noite tenebrosa;
D'onde trouxe esse misterio,
Da *propensão* criminosa.
E' sombrio e é marréca
Como a alma, como os **versos**...
E um larvado, um patéta
Mas com instinctos perversos.

IV

É prendel-o mais curtinho.
'Scovar-lhe o lombo a brincar:
Ou assuar-lhe o fucinho
Com duas *sólhas* a par.
Fazem meninos de cêra,
Passa-lhe logo a mania,
Era uma vez... **maluquelra**,
Não ha mais... **patifaria!**...

X... 24-12-911.

S. P.

O NÁDAFÁSI...

O Nádafás annuncia que vai fazer
um jornal decente, e espeta-lhe no
fim com um ponto de admiração!

Nós é que nós não admiramos na-
da que elle queira mudar de rumo,
embora isso lhe contrafaça a natu-
reza.

E' novo laço á broasia!

Elle tem-a procurado por toda a
parte, e ainda hoje está á espera
d'ella, e, por isso, não ha-de ver se
estuda alguma, com que acuda á
barriga?

Não ha-de, não!

Pois que ha-de elle fazer?

Mas estás enganado, Nádafás.

Tens de trabalhar ou andar toda
a vida com a barriga como a sólla
de um sapato.

Da enchada não foges. Escusas
de espernear, e dá graças a Deus
dos outros terem terra, para cavar,
por que tua nunca a aversarás.

Aqui te o digo agora, e tu verás
se eu me engano!...

Vida de manáta escusas de con-
tar com ella. Isso é para *peçoas* de
têres, não é para ti, Nádafás.

Conforma-te com a tua sorte. Ca-
da um é para o que nasce.

Não te ponhas com preludios.
Deita-te já a coisa, que não é ver-
gonha nenhuma. Anda lá muita gen-
te boa e talvez, talvez, bem melhor
do que tu...

Ella faz callos nas mãos, faz, mas
tens que te sujeitar.

Tu não os tens já na lingua d'an-
dares por ahí a prégar, e sem isso
te render de nada?

Pois não te importes de os arran-
jares nas mãos, por que d'esses é
que tu podes tirar resultado.

Deita-te ao trabalho, Nádafás;
ólha que em tu te votando á coisa,
tens muito em que te empregar. Ca-
va, carrega esterco, arranca pedra,
roça matto e não queiras saber de
lérias que quem te o agradece é a
barriga. Nós sempre d'aqui a dizer-
to e tu sempre a fugir ao destino.

Valha-te Deus, homem!

Então que has-de tu fazer?

Talvez queiras viver do ar?

Não ateimes, não ateimes!

Pucha de seis tostõesinhos e com-
pra uma enchada. Se não ha di-
nheiro, abre-se uma subscrição.

Aqui já não fazes nada por outra
forma.

Escusas de puchar por *lérias* e
de te pôres com invenções que
aqui... 3 vezes nove são 27 e no-
ves fóra **nada**.

Então olha lá a enchada é máo?
Não tens ao domingo para a sardi-
nha e p'rá bróa?

E o que te sobra, não chega para
a saragoça e para a solla dos sapa-
tos?

E ás vezes não vae tambem uma
quartilhaça da franqueza dos cama-
radas?

Nádafás! Barriguinha cheia não
ha dinheiro que a pague e na encha-
da tens segno e infallivel destino.

Aproveita a maré que as bacellá-
das estão á porta e é serviço que
não demanda grandes aptidões, Ali
tudo se recebe e tudo ganha di-
nheiro...

Enchada! enchada!...

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, cartorio do
terceiro officio, e nos autos d'inven-
tario orphanologicoa que se procede
por obito de Eduardo Dias Coelho,
morador que foi nos suburbios d'esta
Villa, correm editos de cincoenta
dias, a contar da segunda e ultima
publicação do presente annuncio no
Diario do Governo, citando para as-
sistir a todos os termos e atos até
final do mesmo inventario, o interes-
sado Antonio Dias Coelho, solteiro,
maior, auzente em Africa em parte
incerta, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 1 de dezem-
bro de 1911.

O escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Por sentença do Tribunal do Com-
mercio d'esta comarca, com data de
vinte e quatro do corrente mez, foi
declarado em estado de quebra o
commerciante Albano Carvalho das
Neves, casado, do logar da Gestosa
Fundeira, freguezia da Castanheira
de Pera, d'esta mesma comarca, sen-
do nomeado administrador da massa
Antonio Augusto de Brito, solteiro,
d'esta villa, e curadores fiscaes An-
tonio Alexandre Alves Correia, do
Safrojo, e Manuel Filipe Thomaz,
do Troviscal, e foi marcado o praso
de sessenta dias para a reclamação
dos creditos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de no-
vembro de 1911.

O Juiz substituto

M. Vasconcellos.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

AO PUBLICO

José Alves Thomaz Agria, proprietario da
bem fornecida e conceituada Casa Commercial,
sita á esquina da Praça, em Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que tendo pela seu ultimo balanço annual,
achado uma consideravel somma em débitos que tarde poderá
receber, e nunca na sua totalidade, resolveu,—a começar no
proximo mez de Janeiro de 1912,—vender todos os artigos
do seu estabelecimento, o mais barato possivel, taes como:

Fazendas brancas de lã e d'algodão; Cabedaes e solla;
Ferragens, ferro em barra e aços; Leitos de ferro e colchoaria;
Louças de ferro esmaltado; Tintas e varias miudezas, **que
no principio do proximo anno de 1912
começará a vender por preços sem
competencia.**

Convida o respeitavel publico e os seus freguezes a visi-
tarem o seu estabelecimento, aonde comprarão tudo muito
mais barato do que n'outras partes, por que attendendo, a
que, d'aquella data em diante, *todas as suas vendas são a
prompto pagamento*, em virtude das avultadas importancias que
lhe devem, assim promete vender tudo mais barato, mas com
dinheiro á vista.

Aproveite pois o povo que desejar ser bem servido e
mais barato, pois que, quem sabe comprar—*«com um dinhei-
ro ganha outro e cuidado por que comprando se ganha e com-
prando se perde»*—mas... fiado é que não, por que é mau para
todos.

VER E CRER

O Proprietario

José Alves Thomaz Agria

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA AGENCIA
DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes pos-
taes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescrip-
tadas para **GRANDELLA & C.**—Rua do Ouro, 215—
LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entre-
gues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer
informação que tenham pedido. ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo,
entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48
horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva
factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas
recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido
ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples
leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses
artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondi-
cionado e sobrescriptado para **Grandella & C.**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem
precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem
procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem co-
mo a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha
havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade,
porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como tambem teem
a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Ar-
mazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta
forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES
SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços
que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra
do paiz

Aos Armazens Grandella,

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

ESTACÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo ainda, grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

- Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.
Ditas lizas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.
Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.
Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.
Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.
Ditas, sarjés, amazonas, tirolezas, aldrabices, setins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouses, vestidos e casacos de senhoras, meninas e criancinhas.
Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.
Zephires, padrões modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.
Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.
Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.
Blouses (ou blousões) de malha de lã, artigo para grande agazalhò e moda.
Flanellas de cores, em escocça, artigo de novidade, com 1^m.2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.
Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.
Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.
Luvas de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.
Meias e pingos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.
Luvas de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e senhoras.
Metaines (luvas compridas) para senhoras.
Sapatos de feltro e ditos d'ourello. — Tamancos grossos e de polimento. — Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

Especialidades d'ocasião

- Tripa nova. Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.
Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moído, superior.
Especiarias—sortido completo.
Manteiga de cozinha. Kilo 400 reis.
Calé da fama—d'A Brasileira.
Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.
Bolachas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fractas diversas.
Manteiga finissima, de Nandufe, em latas de 250 e 500 gramas.
Bacalhau sueco, grande, finissimo.
Chocolates e cacãos, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.
Assucar para chá e café. Dito Pilé, finissimo.
Paças d'uva, novas, em caixas de diversos pezos.
Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.^a—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

—————
Carboreto e petroleo
—————
sempre em quantidade para revender.

Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em lona e folha, de diversas dimensões.

—————
Postaes illustrados
—————

Todo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10, 20 e 40 reis.

Em saldo e em grande quantidade

- Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Pingos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.
500 gravatas de lindas sedas em feitto «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes Bruno.

ATTENÇÃO!

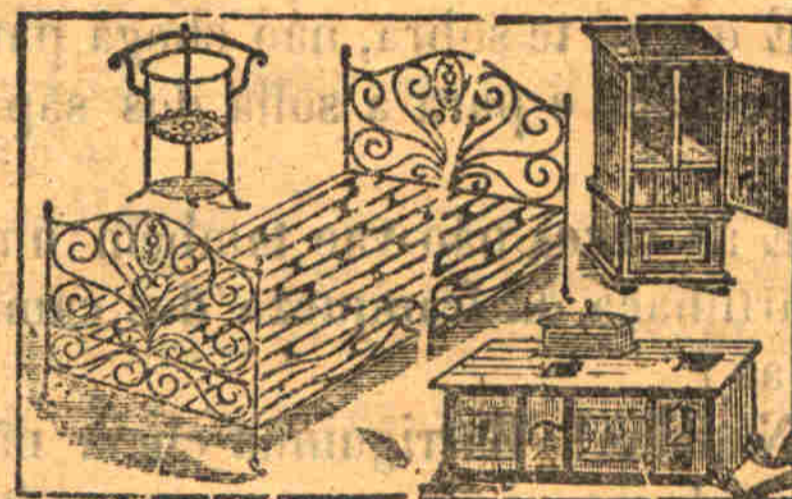
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bóa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM
ESTABELECIMENTO
DE
Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de
Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisalo
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.